**ALFABETIZAÇÃO AOS CINCO ANOS DE IDADE ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL[[1]](#footnote-1)**

Krysllany Days Pereira Leite[[2]](#footnote-2)

Graduanda em Pedagogia/CAMEAM/UERN

EMAIL: krysllanyleite@gmail.com

Raquel de Oliveira Rodrigues Silva[[3]](#footnote-3)

Graduanda em Pedagogia/CAMEAM/UERN

EMAIL: raquelepedro30@gmail.com

Francisca Janicleide de Oliveira Pereira

Mestranda em Ensino PPGE /CAMEAM/UERN

EMAIL: [janitn@hotmail.com](mailto:janitn@hotmail.com)

Renata Paiva de Freitas

Mestranda em Ensino PPGE/CAMEAM/UERN

EMAIL: [renatapedagoga06@gmail.com](mailto:renatapedagoga06@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo aborda uma prática de alfabetização através da literatura infantil em uma turma de educação básica através de um trabalho desenvolvido pela professora E. P, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Serrinha dos Pintos - RN, no ano de 1993. O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar o processo de alfabetização de uma turma de cinco anos de idade, buscando entender os desafios e as dificuldades enfrentadas pela professora e os alunos durante o processo de alfabetização. Através do qual podemos identificar e destacar a importante atuação do professor no processo de alfabetização/letramento, como agente mediador possibilitando ao aluno a apropriação da leitura e da escrita. Podemos destacar também os conceitos de letramento e alfabetização, a relação existente entre esses dois processos e, por fim, a relação entre a literatura infantil e os processos de letramento e alfabetização. Assim, recorrer à literatura infantil como recurso pedagógico é dar à criança a capacidade de ampliar o seu nível de letramento e estimulá-la a aprender a ler e a escrever, revestindo a prática pedagógica de ludicidade.

**Palavras-chaves:** Alfabetização. Leitura literária. Educação básica.

**ABSTRACT**

This article approaches a literacy practice through children 's literature in a class of basic education through a work developed by teacher E. P, in a class of the 1st year of Elementary School, at Serrinha dos Pintos State School - RN, in the year of 1993. The main objective of this research was to analyze the literacy process of a group of five years old, trying to understand the challenges and difficulties faced by the teacher and the students during the literacy process. Through which we can identify and highlight the important role of the teacher in the process of literacy / literacy, as mediating agent enabling the student to appropriate reading and writing. We can also highlight the concepts of literacy and literacy, the relationship between these two processes and, finally, the relationship between children's literature and literacy and literacy processes. Thus, to use children's literature as a pedagogical resource is to give the child the ability to broaden their literacy level and stimulate them to learn to read and write, and to play the pedagogical practice of playfulness.

**Keywords:** Literacy, Literary Reading and Basic Education.

**Introdução**

O presente artigo procura discutir o processo de alfabetização nos anos iniciais da educação básica, tendo como principal objetivo analisar como ocorreu este processo de alfabetização em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Serrinha dos Pintos - RN, no ano de 1993, através do projeto desenvolvido pela professora E. P.

Procuramos realizar uma abordagem teórica e prática sobre o processo de alfabetização dessas crianças de apenas cinco anos, ou seja, procuramos mostrar como ocorreu o processo de ensino/aprendizagem destas crianças, buscando identificar os desafios e as dificuldades enfrentadas pela professora e os alunos durante o referido processo.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa científica se define como uma atividade voltada para o esclarecimento de situações-problema ou de novas descobertas, utilizamos do método da entrevista para melhor coleta de dados, visto que esse método não escapa ao planejamento antes mencionado, uma vez que requer um cuidado especial na elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.

Para realização desse processo são apresentadas algumas metodologias que fundamentaram a proposta de estudo no sentido de refletir com precisão o processo de alfabetização nos anos inicias do ensino fundamental de nove anos.

O desenvolvimento do projeto de alfabetização partiu dos trabalhos com diversos temas que surgiam no decorrer da aula, sendo a prioridade, o desenvolvimento da leitura em sala, assim, a professora apegou-se ao que mais interessava o público alvo, as histórias infantis.

Com poucos recursos disponíveis na época a mesma tinha que se deterem aos recursos que estavam ao seu alcance, o quadro de giz, os livros e muito jogo de cintura para conseguir prender a atenção dos educandos. Ela buscava nas coisas mais simples formas de despertar o interesse dos alunos em relação à leitura e escrita.

**A ALFABETIZAÇÃO E SEUS MÉTODOS**

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para que o indivíduo seja inserido no mundo social. Como nos afirma Soares (1990)

[...] alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1990, p.44-50)

Haquira Osakabe (1985) afirma ainda que, aprender a ler não corresponde simplesmente à aquisição de um novo código ou muito menos ao simples desenvolvimento de um tipo de percepção através do acréscimo de uma nova habilidade. Aprender a ler é, também, ter acesso a um mundo distinto daquele em que a oralidade se instala e organiza.

O educador precisa entender verdadeiramente o papel que exerce diante da sociedade, e que precisa instigar os alunos para que tenham interesse em entrar no mundo da escrita e da leitura, para isso, é preciso acompanhamento, propondo situações desafiadoras em contato com matérias ou conteúdos que despertem o interesse no sentido que os levem a investigar e ter prazer ao descobrir novos “códigos” que melhorem o seu desenvolvimento pessoal e social.

Cagliari (2005) diz que, leitura varia e se transforma de acordo com o texto, o momento e a situação na qual se encontra o leitor, pois “não se lê uma poesia como se lê um problema de matemática ou uma narrativa”.

Saviani (1998) enfatiza que, o professor agiria como estimulador e orientador da aprendizagem cuja inciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulador e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre estes e o professor.

Vale salientar que uma sala de aula não é um espaço homogêneo, a mesma tem suas diferenças, porém, são nessas diferenças que percebemos a necessidade de se trabalhar com conteúdos diversos. Desse modo, a metodologia normalmente utilizada pelos educadores parte daquilo que é mais simples, passando para o mais complexo. Nos primeiros anos da história da alfabetização no Brasil os professores precisavam descobrir uma maneira simples de como transformar os sons das palavras em sinais, e como dar sons a eles. Os mesmos tinham que saber como decodificar mensagens simples para que pudessem transmitir aos seus espectadores, ou seja, os alunos.

Assim, acredita-se que com o envolvimento dos alunos os mesmos sintam-se parte do processo de ensino-aprendizagem, e tendo a possibilidade de enxergar que a escrita é algo que se constrói.

[...] o aluno deveria ser levado a trabalhar conscientemente com a língua(gem), em função de seus propósitos comunicativos e, para isso, seria preciso que tivesse clareza das possibilidades que as condições de produção, recepção e circulação de textos falados e escritos lhes proporcionam. É necessário, portanto, que o aluno tenha consciência das razões que o levam a escolher determinados recursos, em detrimento de outros, a selecionar certa configuração textual e não outra, enfim, a construir o texto de uma forma e não de outra (MATENCIO, 2004, p. 28-29).

As práticas pedagógicas tem tido um avanço significativo nos últimos anos, hoje temos um conhecimento maior sobre a construção e importância do processo histórico-social e as funções da escola sobre o sujeito da aprendizagem, assim, acreditamos que por meio da alfabetização a criança venha se tornar um ser global, social e simbólico, com perfeito domínio dos símbolos da comunicação humana.

Rego (2006) afirma que, a escola precisa manter um equilíbrio entre os modelos alfabéticos, fonológicos e os que consideram a prática social, haja vista que se o aluno não tiver a apropriação do alfabeto e da formação de sílabas para assim formar palavras e frases ele não terá condições de tornar-se um leitor proficiente e vir a assumir o seu papel enquanto sujeito social atuante.

O que seria correto, na concepção de Ferreiro, seria se interrogar, “através de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar” (2000, p.30).

Portanto, nem só a alfabetização como também o letramento teria como conseguir formar um leitor assíduo ou um produtor de textos, desse modo, é preciso trabalhar tanto a aquisição da língua como os textos dentro do contexto e das práticas pedagógicas exercidas pelo professor em sala de aula.

**ANÁLISE DA PRÁTICA**

Soares (2000, p. 19) ao referir-se ao termo alfabetizado diz que: “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”.

Seguindo a linha de pensamento desta autora sobre alfabetizar é formar leitores críticos e ativos, a prática da professora E.P tem os seguintes objetivos:

* Proporcionar uma ampliação dos níveis de letramento e o domínio do sistema alfabético-ortográfico de escrita por meio da leitura e análise de textos;
* Desenvolver o desejo de experimentar a arte de criar histórias;
* Proporcionar a aquisição do sistema alfabético-ortográfico de escrita dentro de um contexto significativo.

Fugindo das metodologias tradicionais usadas na fase inicial de alfabetização, às quais consistem na transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, em que a leitura ocorre através de práticas de junção de silabas simples, memorização de sons e a prática da cópia, tornando assim as aulas desinteressantes e cansativas para os alunos nessa fase inicial de alfabetização. Pensando nisso, a experiência da professora foi desenvolvida de uma forma que exigiu muita paciência, pois os mesmos ainda não estavam na fase pré-silábica, então a mesma teve que primeiro trabalhar a escrita, para que depois pudesse fazer o que mais a intrigava, que era ao final do ano de 1993 ter uma sala de aula com leitores assíduos.

Para alcançar este objetivo à professora em estudo se apegou a uma “arma” a mais, a literatura infantil, com isso conseguiu despertar o gosto pela leitura e escrita dos alunos, uma experiência que segundo ela serviu como norte para sua carreira profissional. Temos neste contexto alunos que desde cedo foram inseridos no mundo da leitura através de livros, prática eficaz como bem destaca Soares (2000):

[...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada (SOARES, 2000, p. 24).

Deste modo a professora utilizava conteúdos e temas que tiveram uma grande relevância para que os objetivos fossem alcançados, trazendo um enriquecimento cultural e linguístico, ao desenvolver o hábito da leitura e a produção de textos, desenvolveu também a formação de leitores críticos e assíduos e não apenas reprodutores do saber.

O tempo para obter sucesso na experiência vivida pela professora foi o mais interessante, a mesma utilizou de métodos já usados por uma colega de profissão mais experiente, quando a mesma a instruiu a dividir o tempo por semana, ou seja, trabalhar apenas duas letras do alfabeto por semana.

A partir dos momentos vivenciados a professora passou a pensar e a agir em função de algumas concepções teóricas, histórias vividas e o prazer em transmitir os seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida.

Os alunos que foram foco dessa experiência, já traziam de suas vidas os poucos conhecimentos adquiridos em casa e uma pequena base que trouxeram da educação infantil, porém, alguns já tinham suas opiniões “formadas”, assim a professora buscava sempre acatar o posicionamento dos alunos para que esses se sentissem como peças fundamentais daquele ambiente de aprendizagem.

Sabemos que cabe a escola, através do professor, proporcionar atividade que favoreçam o desenvolvimento intelectual da criança, assim, o professor tem o papel principal de transmissor de conhecimento para que essa criança possa se desenvolver no meio social, pessoal e intelectual.

Visando esse desenvolvimento a professora trouxe para sua sala de aula atividades que visavam, além do enriquecimento cultural, linguístico, e de desenvolver o hábito da leitura e a produção de textos, a formação de leitores críticos e assíduos.

Os resultados da experiência vivida pela professora a seguem até hoje, apesar de a mesma afirmar que com o passar dos anos adquiriu ainda mais facilidade para alfabetizar, pois atualmente existem mais recursos como também mais pessoas envolvidas nesse processo de alfabetização, porém, o que ficou marcado para ela foi a sua forma de ensinar, e enfatiza que não adianta ser apenas transmissor de conhecimentos, nem tampouco apenas ler historinhas para as crianças se não der oportunidade para que elas se envolvam como mentoras da sua própria história.

Assim, compreender as implicações do processo de alfabetização – letramento significa ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno desde o ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno desde o início de sua escolarização por meio de processo de ensino e aprendizagem, a partir das práticas sociais mediadas pela leitura e escrita.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada foi à descrição de uma atividade exercida no ano de 1993, pela Professora E.P, um trabalho executado de forma cautelosa e séria que trouxe resultados positivos, pois ao término do referido ano a turma de 28 crianças, de cinco anos de idade, todos estavam alfabetizados e lendo fluentemente.

A partir dessa análise dos métodos pedagógicos utilizados pela professora, podemos perceber que é possível alfabetizar através da leitura de livros e não só através de palavras ou frases isoladas, como ocorre na maioria de nossas escolas.

De acordo com essa perspectiva de ensino, refletimos sobre a prática que seria realmente enriquecedora nos espaços de educação infantil, uma prática que oportuniza as crianças a serem protagonistas de sua própria aprendizagem e do seu crescimento intelectual e assim colaboradora de uma alfabetização que seja realmente significativa para as caixas dessa faixa-etária.

A educação na fase inicial, que coincide com o período de início da alfabetização, é o alicerce de toda estrutura da educação que se desenvolverá com o passar dos anos e que necessita de uma atenção especial, assim o professor deverá dispor de estratégias de ensino de acordo com as características de seus alunos.

Ferreiro (2000, p.61) afirma que “nenhuma pratica pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31). O professor não pode, então, se tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil”.

**REFERÊNCIAS**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2005.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Leitura, produção de textos e a escola.** Campinas, S.P.: Mercado da Letras, 1994.

OSAKABE, Haquira. **Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita**. In:

REGO, Lúcia Lins Browne. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Conferência apresentada no Seminário Alfabetização e letramento em debate. Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em

HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/afsem.pdf Acesso em: 16 de novembro de 2012.

SOARES, Magda**. Letramento: UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26° Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: em busca de um método? Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.12, p.44-50, dez.1990.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: L.D.B. trajetória, limites e perspectivas**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – Critica**. 10ª ed. rev. Campinas, SP: autores associados, 2008.

ZILBERMAN, Regina**. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto. São Paulo, 1985.

1. Trabalho desenvolvido mediante orientação da disciplina Seminário Temático, ministrada pela Profa Dra Maria Lúcia Pessoa Sampaio, no Curso de Pedagogia (PARFOR/UERN). [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda no Curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/CAMEAM e Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Serrinha dos Pintos e Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil. E:mail: [krysllanyleite@gmail.com](mailto:krysllanyleite@gmail.com).

   3Graduanda no Curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/CAMEAM. E:mail: raquelepedro30@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)